

Rinaldo Raposo Ribeiro

LUZ DAS TREVAS

Rinaldo Raposo Ribeiro

LUZ DAS TREVAS

Frôntis  Editorial
São Paulo/SP
2026

Copyright© 2026 Rinaldo Raposo Ribeiro

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônicos, reprográficos etc., sem a autorização por escrito do autor.

2ª edição - janeiro de 2026

Capa: *Wilson da Silva Rodrigues*

Revisão: *Gustavo Beroli*

Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

www.frontis.com.br

Contato com o autor: rinaldoraposo@hotmail.com

Dedicatória

Dedico esta obra ao meu pai celestial, em primeiro lugar, e ao meu pai aqui na Terra. Essa incrível dupla de pais amados ajudou a moldar o meu caráter ao longo de minha jornada neste plano. Sou grato por me considerar filho do criador e, ao mesmo tempo, haver sido também abençoado por Ele próprio como descendente de Alfreldio José Ribeiro.

Aos meus irmãos Renato, Ronildo, Alexandre, sem prejuízo da memória de meu amado e inesquecível irmão Ronaldo Raposo Ribeiro, que nos deixou, em janeiro de 2023, para fazer nova morada na casa do criador de todas as coisas.

Em memória de minha saudosa mãe Marly Raposo Ribeiro, cujo colo me trazia uma paz genuína quando menino, típica do amor maternal, capaz de quebrantar corações de pedra, quando preciso.

Para minha querida esposa Carla Terra, minha filhota Maitê Terra e minha sogra Carmen Lúcia Terra de Faria, a quem muito devo honra e respeito, acima de tudo, por haver chegado onde cheguei.

Aos meus amigos especiais que nunca me deixaram falando sozinho à beira da estrada, especialmente Carlinhos Pró-Menor, presidente do instituto Pró-Menor Brasil, que me abriu as portas para novos horizontes, desde o dia em que o conheci na redação do Jornal Ilha Repórter, dirigida pelo meu outro amigo de fé e irmão camarada Luis Alves Lomanth - meu escritor predileto.

Prefácio

Primeiro dia de aula do Liceu Nilo Peçanha, ano de 1991, e encontro à minha frente o aluno Rinaldo. Um aluno, desde o primeiro momento, diferente dos outros. Especial em sua delicadeza, sensibilidade e educação. Interessante que sua forma física se afina a estas qualidades, pois seu ar é o de um ser humano tranquilo, e até o seu olhar traz aquela placidez de um interior belo e determinado.

Ao longo do ano, minhas suspeitas foram confirmadas. Estava eu ao lado de um poeta! Realmente, só um poeta pode apresentar este rosto sereno e tranquilo, diante de um mundo tão conturbado.

E aí está a sua obra, com a trajetória de sua jovem vida, mas cheia de sabedoria e encantos. Versos que mostram que, em sua “viagem” pelo tempo, ele procura um encontro com os familiares, amigos, com a natureza e, principalmente, com Deus!

Nessa viagem, nossa poeta desnuda-se e mostra-se, às vezes, lírico em seu romantismo; mas sabe também enfrentar as lutas do seu “eu” com o mundo, em bastante combatividade.

Toda esta obra é um hino à vida, transportando-nos a um mundo mais pleno de amor, verdade e luta, que é o mundo de Rinaldo, pois ele mesmo diz:

“(...) na corrosiva era da evolução
Não se compõem canções que exprimam
Céus de anjos em dias de domingo...”

Mas eu lhe peço, Rinaldo: continue a semear virtudes, enquanto vive, mesmo aos domingos, para que possamos sentir o mundo mais humano e os nossos ouvidos possam se deliciar com os acordes do seu coração, em uníssono aos anjos do céu.

*Sua professora e amiga,
Zolandi Carrielo*

Apresentação

Em novembro de 2011, eu lançava, finalmente, o meu primeiro livro de poesias – Luz das Trevas, no tradicional Clube Central, localizado no centro da Praia de Icaraí, em Niterói. Uma grande festa tomou conta daquela noite inesquecível para mim. Pude contar com a presença de diversos amigos e familiares naquele evento tão marcante; é bom que se diga.

A ressaca do dia seguinte me trouxe, em contrapartida, uma revelação nem um pouco agradável, pois o livro havia sido publicado com uma série de equívocos ortográficos e gramaticais, inclusive. Em resumo, a editora contratada imprimiu o arquivo errado e não autorizado por mim. Porém, a minha falta de experiência, na época, acabou me impedindo de seguir adiante com qualquer tipo de reivindicação sobre o fato ocorrido.

Com o passar do tempo, havia uma mistura de dever cumprido com um erro crasso que eu não conseguia conceber, de forma alguma, por mais que me esforçasse. Assim, eu passei a considerar esse livro como o patinho feio e solitário de uma vida literária que parecia haver sucumbido, antes mesmo de seu início.

Uma década se passou até que, em 2021, eu dei, finalmente, a luz ao meu segundo filho na Ilha do Governador, ao publicar a obra Minha Pátria é Rubro-Negra, dando início a uma tríade de livros rubro-negros em sequência, até lançar, na sede do Fla-

mengo, na Gávea, o meu primeiro livro de crônicas/contos, em 2023, chamado OS FLAROFEIROS.

Dizem que a primeira vez a gente nunca esquece. No meu caso, eu não esqueci do parto de Luz das Trevas por conta da cirurgia plástica que precisava fazer naquela criança, por haver nascido tão desajustada e distante da minha aprovação.

Ser pai não é tarefa fácil para ninguém, notadamente, quando o filho de um poeta chega ao mundo descolado das benções de seu genitor; e foi exatamente isso que aconteceu comigo. Mas hoje, eu faço as pazes, finalmente, com o meu primogênito que sempre amei de todo o coração; mas até então, eu sentia vergonha de pegar no colo e beijá-lo com carinho e reconhecimento paterno.

Este sentimento de desonra termina hoje com a reedição da obra que parecia não haver nascido ou nascido sem haver chorado. Essa vergonha está sendo enterrada, de uma vez por todas, nesta oportunidade, diante de um trabalho repaginado que, diga-se de passagem, ficou primoroso e que se aproxima muito mais da luz que eu tanto desejava, desde a sua origem, e não das trevas que acabou tomando conta da primeira publicação, onde a criança daria apenas um único soluço no Clube Central.

Espero que curtam essa ressurreição, tão festejada por mim, neste momento, e que tanto sonhei que um dia pudesse se tornar real. Esse dia chegou para a minha felicidade, que compartilho agora com os caros leitores. Todavia, peço licença agora, pois é hora de abraçar o meu filho com muita alegria e vontade, além de gritar pelos quatro cantos do planeta: Eu te amo, meu querido, meu livro bento, meu signo de força e luz, e não de trevas!

Sumário

Dedicatória5
Prefácio7
Apresentação9

Capítulo I

Haja Luz! 15
O PREÇO DO PECADO 16
JUÍZO FINAL 17
POESIA DE CONCRETO. 18
SONHANDO ACORDADO. 19
O VAMPIRO SOCIAL 20
LIBERDADE CONDICIONAL. 21
PAÍS SEM LEI 22
XIDÓ 23
JAULA CULTURAL 27
O DIA SEGUINTE. 28
O SONO ETERNO 29
LUZ DAS TREVAS 30
MUNDO DOENTE 31
MUNDO IMUNDO 32
MUNDO DO VÍCIO. 33
CADEIA ALIMENTAR 34
A POMBA DA GUERRA. 35
SONETO DO GOLFO DE JANEIRO 36
ONZE DA DOR 37
FUTURO PRÓXIMO. 38
TERRA EM CHAMAS 39
POBRES TOLOS 40
LUZ DAS TREVAS II. 41
O CAMELÔ. 42

PARADOXO POLÍTICO	43
MAQUIAGEM	44
SONETO DE UM NATAL DIFERENTE	45
RENEGADOS	46
CÉU VERMELHO	48
POESIA DA NOVA ERA	49

Capítulo II

Haja Vida!	51
LIBERDADE	52
PESCA DE AMOR	53
ITACOATIARA	54
CAMPO DE SÃO BENTO.	55
O COLIBRI À TOA.	56
OBRA DA NATUREZA	57
PRIMAVERA	58
A PRIMA DA VERA	59
VILA NOVA DE CAMPOS	60
AVENIDA DE CONCRETO	61

Capítulo III

Haja Amor!	63
A MUSA INSPIRADORA	64
ALIANÇA DE NOIVADO.	65
QUERIA....	66
REFLEXO.	67
O CONFIDENTE	68
CORAÇÃO DE GELO.	69
INEXPLICÁVEL	70
RETRATO À MÃO.	72
EMBARCAÇÃO SEM BÚSSOLA	73
UM PARA O OUTRO	74
MEIO DE TUDO.	75

FOTOSSÍNTESE	76
GRATIDÃO.	77
LUÍSA	78
PARABÉNS	79
POEMA LÍTERAL	80

Capítulo IV

Haja Cura!	81
SOS AO CENTRO DA CIDADE	82
EUZINHO	83
A MÁSCARA	84
VOZ OCULTA	85
TEMPO PASSADO.	87
SE...	88
VELÓRIO.	89
AUTOESTIMA	90
ALUCINAÇÃO	91
UM FETO NA LIXEIRA.	92
UM VEGETAL DE CARNE E OSSO	93
FLOR DE ASFALTO.	94
POEMA SEM GRAÇA	95
CLÍNICA DE VEÍCULOS	96
O AVESSE DA MORTE	98
GRITO DE LIBERDADE	99

Capítulo V

Haja União!	101
MILAGRE.	102
A MÃE VERDADEIRA	103
À MINHA MÃE	105
AO MEU PAI	106
POEMA DO BAR RIBEIRÃO.	107
RIBEIRÃO 90.	108

MÃE DA MAMÃE	.109
NUNCA MAIS...	.110
FOTO PRETO E BRANCO	.111
ADOÇÃO	.112
FOTO DO FATO.	.113
JOÃO VITOR.	.114
A MENINA ÉRICA	.115
AUSÊNCIA QUINZENAL	.116
VIDA DE IDA	.117
LIA E RELIA...	.119
O ÚLTIMO BOÊMIO	.120
O POETA E O DICIONÁRIO	.121
BAR DA ALEGRIA.	.122
RUA MARTINS TORRES	.124



Capítulo I

Haja Luz!

O PREÇO DO PECADO

De repente, onde tudo era escuro
E ainda hoje é trevas, fez-se a luz.
E que era só verbo, fez-se ar puro
E onde havia só morte, veio Jesus.

E Deus criou o mundo sem o guia,
Mas enviou aquele que nos conduz
E nos aquece quando a noite é fria
E nos salva da selva, cheia de pus.

De repente, Deus ordenou: haja luz!
E a luz se formou e o mundo foi feito
Ao sétimo dia, mas havia um defeito...

A criatura inclinou-se à sua rebeldia
E o que era noite, nunca mais foi dia.
Aquela serpente nos colocou na cruz.

JUÍZO FINAL

Um dia, segundo a Bíblia sagrada,
Os céus se abrirão como uma cortina,
Anunciando que chegamos ao fim da estrada
E que não haverá mais rotina.

Esse dia chegará sem ter hora marcada,
Nem propaganda nessa ou naquela esquina,
Antecedendo a ocasião esperada
Por quem crê na profecia divina.

E com os anjos do bem que o Pai ilumina
Descerá das nuvens numa cintilante escada,
Retirando o véu maligno que nos abomina
E faz desse mundo uma tremenda emboscada.

Ele virá dos céus, sem ter hora marcada
A julgar a todos, conforme sua sina,
Desde quando era criança franzina
Ou quase mesmo antes de tudo ser nada.

E, assim, logo após a missão consumada,
Não haverá mais dor ou carnificina,
No mundo novo a dor se extermina...
Assim será um dia, segundo a Bíblia sagrada.

POESIA DE CONCRETO

Minha poesia leva sempre cimento.
Areia e pedra, também vergalhão...
De tijolo a tijolo e com sentimento
Vou erguendo o meu verso,
Mas nunca concluo a construção.

Minha poesia traz a obra que invento,
Cavando as sapatas com aptidão.
Minha poesia é um apartamento
Que se acha submerso,
Morando no prédio do coração.

Vou versejando, mostrando o que penso,
Sobre a realidade nesta operação,
Sem permitir que o meu amor imenso
Corte as asas da imaginação
E faça-me alterar o que arquiteto.

Posso dizer que só uso tinta por dentro.
Quando lanço à janela a minha emoção,
Rasgando as paredes do meu universo,
Fazendo-me andar pela contramão,
Quebrando a minha poesia de concreto.

SONHANDO ACORDADO

O sonho era tão lindo,
Era lindo aquele sonho de paz...
O Sol apareceu sorrindo
Num horizonte alegre demais!

Tão lindo era o sonho,
Era lindo aquele sonho pitoresco.
Mas eu parecia meio tristonho
E me senti no sonho grotesco.

O sonho desenhava um paraíso,
Um paraíso todinho lilás.
Mas eu via lá um rosto sem riso,
Um rosto que parecia sem paz.

Era o meu semblante refletindo
A realidade que a vida nos traz
De não sonhar, mesmo que dormindo
E de nem querer dormir jamais.

Tão lindo era o sonho...
Era lindo aquele sonho, demais!
Diferente do mundo medonho
Em que a humanidade vive sem paz
E não acredita mais em bom sonho
Como eu não acredito mais.

O VAMPIRO SOCIAL

E surgiu de repente, o cordial vampiro,
No meio da sociedade com sua mala preta,
Sugando a verba pública num só suspiro
Como se fosse o representante do capeta.

E é nas eleições que, do seu jazigo,
Sai para atacar, mas com sutileza,
Andando entre nós como se fosse amigo,
Sem fazer notar que o eleitor é presa.

O vampiro social está entre nós, legalmente,
Eleito pelo voto democrático, infelizmente,
Enquanto, em Brasília, se monta uma gangue.

Pelo poder soberano, este monstro demente
É capaz de sacrificar o nosso povo carente
E, ainda por cima, sugar todo o seu sangue.

LIBERDADE CONDICIONAL

Tenho urticárias na alma quando reflito
Que estou condenado a reviver uma cena,
Por viver numa sociedade em conflito,
Refém da violência que, a mim, aliena.

Mesmo sem haver cometido algum delito
Ou qualquer outro tipo de infração pequena,
Sinto-me condenado e, portanto, admito
Na sociedade estar cumprindo uma pena.

Numa cadeia sem grades, fui encarcerado,
Vítima da truculência e da nefasta covardia
Que se agregaram por todo o nosso território.

E o que me deixa, na verdade, intrigado,
Além da inversão de papéis no nosso dia a dia
É encararmos a liberdade como algo ilusório.